# Noês de Agosto 1983

# Mês de Agosto

## 1983

### Dia: 04 de agosto 1983

Nesta data, às 21:00 horas, foi realizado um show musical intitulado "Naturalmente" com a Banda Locomotiva e Banda Imaginária.

### Dias: 05, 06 e 07 de agosto 1983

Ultima semana dos shows do Projeto Piscinquinha com o elenco: Mara Lago e Camerata Carioca, no projeto Janela o natalense Eustachio Lima.

### Dia: 11 de agosto de 1983

Às 21:00 horas da data acima mencionada, foi realizado o show musical "Natural Mesmo" com Galvão, João Galvão e o Bando.

Labim/UFRN

# PROJETO PIXINGUINHA



## NARA LEÃO
## CAMERATA CARIOCA

## EUSTACHIO LIMA

5, 6 e 7/Agosto de 1983

Diretor: Túlio Feliciano
Assistente: Sérgio Brilhante

Labim/UFRN



Eustachio Lima é fruta como o sabor do seu último nome. É ilha de sons e de sonhos, é Elizabeth, é Daniel, é Gil, é Caetano.

É azul, escarlate, mel e abelha. É amor, é amora, maracujá todo o ano.

"Cada grande sensação é como um doce bom de comer" (VIA LÁCTEA) "Nadar no mar azul, voar como gaivota, ver o que a sereia tem de mistério" (VOAR) "Quero amar o sabor, sentir o prazer da cegonha, livre ser, ver fluir, aurora (AURORA) "O sorriso que aparece desse olhar, você deve perceber que a magia desse encontro deve perdurar, deve acontecer, deve esconder o novo (MAGIA) "Quero uma canção que fale, que toque fundo na da gente" (COR DE MEL) "O Capitão Gay quer que cresça e tudo que é bom permaneça até você parar de temer" (REALEZA).

## UMA JANELA PARA PIXINGUINHA

O Projeto Pixinguinha volta a Natal depois de uma justificada ausência com um elenco da melhor categoria. A modificação principal do projeto para este ano é a abertura de uma "janela" para os artistas locais.

Esta "janela" é uma oportunidade que é dada aos artistas da terra, para que possam mostrar seus trabalhos e divulgar a música do nosso Estado.

Os artistas do elenco nacional dispensam apresentações. Nana Caymmi, Johnny Alf, Flávio Salles, Quarteto em Cy, Canhoto da Paraíba, Arrigo Barnabé, Elza Soares, Batatinha da Bahia, Marinez e sua gente, Julinho do Acordeom, Miúcha e Braguinha, conjunto Coisas Nossas, Nara Leão e Camerata Carioca estarão se apresentando para o nosso público.

Ao lado deles, o elenco local, selecionado pela Coordenação Regional é composto pela banda Alcatéia Maldita, Eustachio Lima, Lóla, Banda Imaginária, Galvão e João Galvão, Pedro Inácio Filho e a Banda Locomotiva.

O Projeto Pixinguinha é uma promoção conjunta do Governo do Estado através da Secretaria da Educação e Cultura e Teatro Alberto Maranhão, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Fundação José Augusto e Prefeitura do Natal.

Esperamos contar com a boa receptividade do público, para a promoção que se constitui num esforço, vizando valorizar a cultura como forma de educação popular e como retribuição ao apoio que sempre nos concederam.

*A Coordenação*

Labim/UFRN

PATROCÍNIO NACIONAL
PETROBRÁS

PATROCÍNIO LOCAL
APERN – Associação de Poupança e Empréstimo do RN

APOIO

Governo do Estado – Secretaria da Educação e Cultura – Teatro Alberto Maranhão – Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Fundação José Augusto – Prefeitura de Natal

Participação: J. Rezende – Óleo Peroba – Plásticos Guaracy – Galux – Queiroz Oliveira – Love Boutique – Chocolate Pan – Sonora – Café São Braz – SAVEL

Governo José Agripino
Secretário da Educação: Genivan Josué Batista
Superintendente do Teatro: Iaperí Araújo
Coordenação Regional do Projeto: Maria do Socorro Dantas Moura
Comissão de apoio local: Carlos Furtado, Maria Helena Lins Salustino, Nilo Santos, Cione Cruz, Vera Lúcia Santana e Amâncio Honorato

Labim/UFRN

2/A REPÚBLICA
TERÇA-FEIRA, 09/08/1983



# Nara Leão: Uma estrela que brilha sem rádio e TV

"Acho muito interessante e engraçado eu não ter minhas músicas executadas em programas de rádio e aparecer muito pouco em televisão e conseguir atrair grande público para todos os espetáculos que realizo em qualquer parte do País. A afirmação é da cantora Nara Leão, que encerrou domingo em Natal a atual temporada do Projeto Pixinguinha, observando que o povo é consciente e sabe escolher o melhor da MPB, enquanto as emissoras é que estão alienadas da nossa realidade, impondo determinadas informações que na maioria das vezes ficam sem resposta. Com a ex-musa da Bossa Nova, encerram brilhantemente o programa na Capital, o grupo Camerata Carioca e o potiguar Eustáquio Lima, este participando da parte local, conhecida como "janela".

Durante sete semanas consecutivas, Natal teve a oportunidade de sediar no Teatro Alberto Maranhão - TAM, o "Pixinguinha", que pela quarta vez é apresentado na cidade, sempre atraindo grande platéia. Uma variedade de cantores, músicos e outros artistas do setor, de muitas tendências, desfilaram pelo TAM, proporcionando momentos de lazer aos potiguares.

## ABERTURA

O Projeto foi iniciado, nesta temporada em junho, com o espetáculo a cargo de Nana Caymmi, Johnny Alf e Flávio Sales, que apesar de alguns problemas de ordem técnica realizaram um bom show, com verdadeiras músicas que marcaram época no cancioneiro nacional. Arrigo Barnabé, pouco conhecido principalmente por não ter suas composições executadas em emissoras de rádio e também pela não aparição em programas de televisão, conseguiu levar ao teatro grande público, surpreendendo a todas as expectativas, em particular pelo trabalho excelente que mostrou.

A simplicidade do Quarteto em Cy mereceu elogios dos que assistiram a um verdadeiro espetáculo de MPB, através da beleza vocal das moças que há mais de 20 anos permanecem na preferência popular, mesmo distantes das programações radiofônicas e dos musicais específicos da televisão. Elza Soares, que se tornou antipática pelo seu distanciamento com a imprensa e com o público, mostrou um show relativo dentro do que todos esperavam, cantando os tradicionais sambas enredos e lamentos amorosos, que embora negasse tinha muito a ver com sua vida afetiva.

## SURPRESA

A surpresa do Pixinguinha, sem dúvida, foi o espetáculo de Marinês, Juliinho do acordeão e do filho da cantora, o músico Marquinhos, que superaram todas as expectativas. O trabalho apresentado pelo grupo caracterizou-se pela sua beleza e simplicidade, especialmente pela artista mostrar uma nova fase de sua carreira, com mudanças no repertório, expressões e arranjos instrumentais.

Outra grande atração do Projeto aconteceu na semana passada, quando Miúcha e Braguinha lotaram o TAM, mobilizando durante três dias toda platéia que vibrou com os diversos ritmos e letras que marcaram profundamente momentos na vida de muitas pessoas. Os shows terminaram com muito carnaval regado a frevos como Balancê e o eterno Carinhoso (feito em parceria com Pixinguinha).

Deixando muitas saudades, o público natalense espera uma nova oportunidade de se deleitar com outros programas, que possivelmente virão nos próximos anos. Enquanto isso, aproveitaram os últimos momentos para ver Nara Leão interpretando seus maiores sucessos, acompanhada pela Camerata Carioca, que mesmo desconhecido do grande público, começa a despontar na preferência das pessoas após a participação no Pixinguinha, por diversas capitais brasileiras, com exclusividade do Nordeste.

## NARA

"A música popular brasileira atual oferece mais espaço para o artista, com uma abertura para ritmos e estilos, mostrando todas as tendências do nosso cancioneiro", observa Nara Leão reconhecendo que mesmo assim a infiltração de som estrangeiro no País ainda é bastante prejudicial, não havendo qualquer cumprimento legal das normas instituídas. Contudo, a situação para o músico nacional, hoje é bem melhor, diz a artista, sorrindo pelo fenômeno que se verifica consigo: não tem músicas executadas em rádio e pouco aparece em televisão e onde que se apresente, consegue atrair grande número de pessoas, que muitas vezes lhes causa surpresa.

Nara Leão é uma das poucas cantoras brasileiras que sempre esteve em ascenção, apesar de não ter seu nome badalado, e tampouco aderir aos modismos tão comuns em nossa época. Hoje ela tem 20 discos gravados, com composições de autores de várias tendências estilísticas, tanto em ritmo como em letra, como Chico Buarque, Zé Keti, Paulinho da Viola e Roberto Carlos, este último seu conterrâneo de Cachoeiro do Itapemirim, no Espírito Santo.

Há alguns anos, Nara Leão gravou um Lp somente com letras de Roberto Carlos, o que fez por estar num momento de "fossa", observa a artista, lembrando que só curte as músicas do ex rei da Jovem Guarda em momentos e locais adequados, sobretudo quando se sente deprimida. Contudo, não tem nada contra o estilo adotado pelo cantor, considerado por muitos como cansado e sem inovações, apesar de ver nele um excelente amigo, entre tantos outros, como Chico Buarque de Holanda.

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, DOMINGO, 07 DE AGOSTO DE 1983

# Nara Leão, musa, volta à luta

A musa da bossa nova Nara Leão, parece ter mesmo perdido aquela aura de luz que a tornou conhecida no país inteiro, quando a bossa nova beatificou uma porção de gente e hoje se tem sua importância mesclou-se de novas bandeiras e astrais. Falando sobre o seu novo disco — Meu Samba Encabulado — ela não faz por menos — "esse meu disco tem muita coisa carioca e estou de vermelho e preto, não precisa dizer mais nada", — vai mais além — "é como se fosse uma sinfonia carioca". Voz suave perfeitamente identificável para quem adora o que ela fez e vem fazendo pela MPB, ela está em Natal desde quinta-feira, onde junto com a Banda Camerata faz a última apresentação do Projeto Pixinguinha em Natal.

Sobre o projeto, Nara Leão disse que ele é fantástico, "levar música brasileira a diversos pontos do país". Um lance que ela abomina é o pouco descaso que se dá a certos comportamentos, "não entendo como se enche um teatro para as pessoas curtirem música brasileira e as emissoras de rádio ainda insistem em não tocar a nossa música". Tocar música americana então, nem se fala — "pasteurizada e da pior qualidade, porque a que chega aqui é isso aí nem se discute". Se perdeu ou desvinculou-se da bossa nova por uma questão natural, inclusive pelas mudanças sucessivas na música brasileira que se operou de lá para cá, o fato é que Nara continua em forma — "continuo achando que não é preciso ir longe para encontrar o melhor: uma música vigorosa, brasileira, carioca".

É tão carioca assim que ela inclui "Eu e a Brisa", de Johnny Alf e nem por isso perde o vigor de cantar "Como será o ano 2000", onde ela demonstra que a situação política, econômica e social do país se pode fazer não apenas por atitudes mas por metáforas. "Há 20 anos atrás, no Opinião quando ocorreu o golpe, se falava nas músicas no estado de coisas, hoje a gente fala de uma forma diferente, nessa música por exemplo se pode verificar isso".

As mudanças ocorridas também no próprio comportamento das pessoas ainda não foram sentidas, atesta ela — "tem gente que ainda toma Coca-Cola e não prefere a Limonada, "um estereótipo que mostra não ter ocorrido muita mudança. "Eu pensei que diante de todo esse tempo as coisas mudariam, pouco aconteceu, mesmo assim estou animada".

Nara Leão do "rush" de vendas das gravadoras, não existe.

Quando faz um trabalho argumenta, — "eu vou gostar se as pessoas adquirirem meu disco, a parte comercial fica por conta da minha gravadora". Interessada numa receita dada pelo disck-jókey, Gerson Luiz quando era entrevistada não hesitou em copiar uma simpatia como o radialista chamava e jogava ao ar para as ouvintes que andam meio esquecidas — pegar 7 folhas de manga rosa, colocar entre a fronha e o travesseiro, deixar lá por sete dias sem trocar a fronha. Terminado esse período, joga-se as folhas em qualquer árvore e repete-se — "vai embora esquecimento". Dá até música, se pega.

De quebra ela sai com a receita e a felicidade que está encontrando em ver tanta gente cultuando a MPB.



Labim/UFRN

# Nossa Página Musical

(Maria Nilza)

## Eustáchio Lima no Projeto Pixinguinha

O projeto pixinguinha, um instrumento e um meio do artista brasileiro mostrar seu trabalho aos interessados em arte e música do país. Especialmente, este ano, o "Projeto Pixinguinha" em cada cidade onde é apresentado, inovou, e de uma forma positiva, pois além de proporcionar aos artistas de fora a oportunidade de mostrarem seus trabalhos, também reune desta vez, os principais e melhores artistas de cada cidade e/ou Estado. Isso é bom, já que nossos artistas podem nesse momento, junto com outros já conhecidos nomes, surgir de forma adequada e pelo menos, o público ouvir, observar e daí passar a divulgar o nome daqueles que se empenham e embrenham-se pelo árduo caminho da música, da arte especificamente. Entre os nossos artistas, nomes como Lola, Eustachio Lima, Enock sao alguns dos que estão nesse Projeto.

Nestes próximos dias 5, 6 e 7, um destes nossos artistas estará mostrando seu trabalho musical e poético, no Projeto Pixinguinha, no Teatro Alberto Maranhão a partir das 18:00 hs. Com Eustachio Lima estarão se apresentando a banda musical formada por Enock Domingos, Hoffner, Jean Paul, Washington e ainda Lavinia e Liege no vocal.

Para Eustáchio Lima o "Projeto Pixinguinha" tem a seguinte configuração. "O Projeto Pixinguinha" se me afigura assim como um barato muito especial, um mercado de trabalho que de repente pintou para os artistas locais. Eu vejo essa idéia como um reconhecimento, uma meritória. Afinal, essa figura do santo de casa não faz milagre não passa de um pré-conceito malicioso, beirando o dolo, que há muito deveria ter desaparecido do conceito popular". Vai mais adiante dizendo - "Raul, da Alcateia Maldita, está para o Rio Grande do Norte assim como Caetano e Gil estão para a Bahia.

Você vê, Lola faz uma música que é linda e a Banda Imaginária acaba de gravar um disco que é um espanto, no dizer de Jô Soares. Joca, o nosso guitarrista, dispensa qualquer comentário. Geraldo Azevedo e Elba Ramalho que o digam." E o Eustachio vai longe e dá um toque nas suas músicas - "as minhas músicas refletem, antes de tudo, a minha parcela de pureza, de beleza de espontaneidade. Isso. A espontaneidade é o fruto mais bonito. É o araça azul de Caetano e o Açaí de Djavan. Quero mais é nadar no mar azul, voar como gaivota e ver o que a sereia tem de mistério", eis um trecho de uma música do Eustachio, a beleza da natureza que se diz presente, e ele vai adiante com sua fé e seu canto de amor - "acho que o ressurgir da música natalense tá prá acontecer brevemente em termos nacionais.





É chegadaa a hora do Momento potyguar". De fato, nossos artistas estão firmes e buscando o espaço, qualquer que seja esse espaço, quando o momento chegar vão brilhar, nossos poetas e seus sons, seus gritos sufocados vão ecoar longe e alto de forma a determinar para outros lá de fora, que aqui também se tem uma cultura a cultivar, um som a mostrar, cabeças a pensar, sonhos a se realizar, por que o sonho não acabou. ele sempre estará latente em cada um de nós. E o Eustachio tem um brilho especial, brilho de leão, brilho de amor, um amor musical e que vai chegar a todos, e quem sabe, todos cantarão. Pois como ele afirma, "a música é realmente uma manifestação divina, bem assim as artes, no seu sentido pluralista. Funcionam como os raios da bicicleta, a cor branca e a distribuição do arco-íris".

Pensei também em raios do sol, e porque não? o som se espalha, como os raios do sol sobre nós, sobre nossas cabeças, e com ele o som mesclado da mensagem animal, a palavra, essa mágica e fantástica palavra que traduz no concreto os desejos e os sonhos.

E nós temos um compromisso com esses potiguares, ir vê-los cantar e mostrar sua arte no Teatro Alberto Maranhão, repito dias 5.6.7, depois tem também a conhecida Nara Leão, que mesmo não sendo nova artista, pois vem dos tempos da bossa nova, cantando com um repertório que acredito seja de compositores novos, e quem sabe ela não leva consigo músicas nossas para os próximos discos.

É o Projeto Pixinguinha, vamos ao Teatro, vamos brilhar. com o som dos nossos rapazes.

Labim/UFRN

# Eustáchio confia na sua arte, mas, quer o apoio do natalense

"A minha inclusão na janela do Projeto Pixinguinha não se deu por acaso. Foi uma decorrência natural da continuação do meu trabalho, fruto do labor criativo, do meu pique, da minha força". A afirmação é do artista natalense Eustáchio Lima, que neste final de semana se apresenta na programação local do Projeto Pixinguinha, encerrando a atual temporada do programa no Teatro Alberto Maranhão - TAM.

O artista adianta que "se amanhã eu conseguir o sucesso, serei muito agradecido e isso me parece um desabafo gratuito, mas é um sentimento que acredito ser generalizado". Consciente do seu papel no mundo artístico capital, Eustáchio Lima, a exemplo de todo ser humano, tem ambições pessoais, sobretudo no ramo musical, ao qual se dedica com bastante afinco, na intenção de poder contribuir para o desenvolvimento do cancioneiro potiguar.

"A arte é uma manifestação unilateral, porque o momento criativo é como a dor, sempre será solicitário", pondera o músico-compositor, lembrando que suas músicas refletem o seu caleidoscópio, anseios, e vontades. Sem demonstrar intimismo, ele declara que "claro que eu tenho influência, e caso contrário, só se eu não vivesse neste planeta".

Além disso, observa que não tem predileção por ritmos e sua poesia é livre de preconceitos. Sobre o Pixinguinha, ressalta que fará o programa Noites Potiguares, estendendo ainda mais o seu processo criativo. Eustáchio também pensa em gravar disco, o sonho de todo artista ligado à música, como mais um passo para a renovação de sua arte, do seu trabalho. Conclui, dizendo que "o artista que não se renova, perde-se em si mesmo, como os imortais da eterna academia de letras".



Labim/UFRN

Pixinguinha

# Nara Leão a partir de hoje no A. Maranhão

A ex-musa da bossa nova e uma das cantoras mais atuantes da *música popular brasileira, Nara Leão,* é a opção para o público natalense nesse final de semana no Teatro *Alberto Maranhão - TAM, no* espetáculo que encerra a atual fase do Projeto Pixinguinha na Capital. Eustáquio Lima, músico norteriograndense, é o nome que abrirá os shows que começam hoje e terminam no domingo, sempre às 18 horas.

Com uma carreira marcante em todos os momentos da MPB, Nara Leão sempre se destacou pela sua voz melodiosa e diferente de tantas outras postas a consumo nas emissoras de rádio e televisão. A cantora intérprete de muitos sucessos inesquiciveis conseguiu atingir o auge da fama ao participar *de um festival de música popular da* década de 60, defendendo A Banda, de Chico Buarque de Holanda.

ANTOLÓGICOS

Através do poeta e músico *Vinicius de Morais, Nara Leão* conseguiu realizar seu primeiro show, intitulado Pobre Menina Rica, ao lado de Carlinhos Lyra. Depois, participou do Opinião, de Augusto Boal, e Liberdade Liberdade, de Flávio Rangel, espetáculos antológicos de uma fase difícil, onde a artista marcou com firmeza sua posição.

Nara *Leão foi a primeira a gravar* composições de nomes como Chico Buarque, Edu Lobo, Sueli Costa, e foi ela que trouxe Maria Betânia para o Rio de Janeiro, para substituí-la no



*Eustáchio: honras da casa*

Opinião. também foi a única cantora consagrada a apoiar o movimento tropicalista, liderado por Caetano Veloso, tendo também participado de uma das faixas do LP Tropicália ao lado do próprio Caetano, Gilberto Gil, Os Mutantes, Gal Costa, Tonzé e outros.

Além dos discos e shows, Nara Leão também fez cinema, em participações especiais nos filmes Garota de Ipanema, de Leon Hiszsman, Os Herdeiros, de Cacá Diegues, O Homem Célebre, de Miguel Farias e a Lira do Delírio, de Walter Lima Júnior. Dividiu ainda a linha de frente de Quando o Carnaval Chegar, de Cacá Diegues, na época seu marido.

Durante algum tempo ela deixou de cantar, cuidando dos dois filhos e cursando Psicologia na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Porém, em 1977 voltou com o LP Meus Amigos São um Barato e um show em companhia de Dominguinhos. Nara Leão retoma o samba, sua paixão maior, e tem mais um disco na praça: Meu Samba Encabulado.



*Nara: sempre musa*

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, SEXTA-FEIRA, 05 DE AGOSTO DE 1983

LUÍS FAUSTO

# Pixinguinha

No adeus ao Projeto Pixinguinha, a vez de Nara Leão, Camerata Carioca e Eustáchio Lima. Os três farão os últimos shows do Projeto, no Teatro Alberto Maranhão, de hoje a domingo. E todos os três, sem exceção alguma, são bons nomes. Principalmente Nara Leão, a "musa da bossa-nova", que através de Vinícius de Moraes, fazendo o show "Pobre Menina Rica", apareceu para o Brasil. Nara, quem é que não sabe? É aquela vozinha gostosa, mansa e bonita chegando aos ouvidos da gente com músicas de Chico Buarque, Edu Lobo, Roberto Carlos, João Gilberto e mais alguns mestres da MPB. Fará o show ao lado da Camerata Carioca, um conjunto formado por Joel Nascimento (bandolim), Joaquim Santos (violão), Maurício Carrilho (violão e arranjos), Edgard Gonçalves (saxofone e flauta), Luiz Otávio Braga (violão de sete cordas), Henrique Cazes (cavaquinho) e Beto Cazes (percussão). Tudo sem falar no nosso Eustáchio Lima, um dos bons nomes da música natalense.

Labim/UFRN

TEATRO ALBERTO MARANHÃO

MUSICAL

# Natural Mesmo com

## Galvão e João Galvão

e

## O Bando

Dia 11 de agosto - 21 horas 83.

Labim/UFRN

A REPUBLICA/3

QUINTA-FEIRA, 11/08/1983

# Natural Mesmo, o show dos irmãos Galvão hoje no TAM

Após o grande sucesso obtido na "janela" do Projeto Pixinguinha, cujo espetáculo foi considerado o melhor da temporada no âmbito local, os irmãos Galvão e João Galvão apresentam hoje, às 21 horas, no Teatro Alberto Maranhão — TAM, o show "Natural Mesmo", mostrado de forma sintética no programa musical da Funarte, até por uma questão de tempo. Músicos, compositores e intérpretes, os dois artistas potiguares levam ao público da terra, atendendo a muitos pedidos, um trabalho eclético e bonito, destacando-se as variações de ritmo e letras, satisfazendo a todos os tipos de preferência.

"Natural Mesmo", conforme a dupla, consiste no mesmo show visto durante o Projeto, só que com algumas inclusões, em especial no repertório que foi acrescido de mais algumas composições. Antes, a exibição foi feita em apenas 30 minutos e agora, reformulado e completo, terá uma duração de 1 hora e 20 minutos.

Galvão e João Galvão são acompanhados pelo grupo natalense O Bando, integrado pelos músicos Enoch (contrabaixo), Chagas (guitarra), Carlinhos (violão), Washington (bateria), estando a direção a cargo de Jotabê Campanholi, que também atua como percusionista.



ARTE

O repertório é completamente de autoria de nomes do Rio Grande do Norte, inclusive dos próprios intérpretes, na tentativa de mostrar a arte musical de pessoas que há vários anos batalham nessa atividade, observa João Galvão, que canta "Renascer" (composta em parceria com Babal) e que tornou-se um sucesso nas paradas nacionais na bonita voz de Joana. A abertura acontece com um martelo agalopado de autoria de Alex Medeiros, intitulado Tributo aos poetas Potiguares.

A exemplo dos demais artistas locais que se exibiram na "janela", o Projeto Pixinguinha, para Galvão e João Galvão, se caracterizou como a grande abertura, proporcionando-lhes uma série de benefícios referentes ao aspectos promocionais e profissionais. Mesmo estando em atividade há vários anos, a dupla, que se apresentou em conjunto pela primeira vez, ainda era desconhecida para boa parte do público da Capital. "O Pinxinguinha tratou de modificar tal situação e agora passamos a ser reconhecidos pelos nossos conterâneos, que começam a se conscientizar do valor da arte musical dos norteriograndenses" reconhecem os irmãos.

Labim/UFRN

NATAL, QUINTA-FEIRA, 11 DE AGOSTO DE 1983

## Agenda TN

LUÍS FAUSTO

# "Natural Mesmo"

A grande atração desta quinta-feira de agosto é, sem dúvida alguma, o show que será mostrado a partir das 21 horas no Teatro Alberto Maranhão. Reúne artistas da casa, destacando-se os irmãos João Galvão e Galvão, e se chama "Natural Mesmo". Uma hora e vinte minutos de música da gente, nossas, num espetáculo dirigido por J. B. Campanholi, com cenografia de Jaime Lúcio, iluminação de Laércio e produção do grupo "O Bando" — formado por Enock, Washington, Chagas, Campanholi e Carlinhos. Galvão e João Galvão, os irmãos que comandam o espetáculo, eu já conheço. E são bons, muitos bons. Campanholi, o J. B., não carece de apresentações. E o resto da turma, toda formada por gente aqui da terra, também tem trabalhos valiosos na bagagem. Vale a pena, pois, ir ao Alberto Maranhão. Às 21 horas, 500 cruzeirinhos por cabeça.

Labim/UFRN

Dias: 12 e 13 de agosto de 1983

Sob a direção de Raine Saulos, foi realizado estes dias, um show juntamente com peça, com atores e cantores de teor intitulado "Um Menino na Noite" revertida para as crianças pobres da enchente.

Dias: 16, 17, 18 e 19 de agosto 1983

Numa promoção de Penna Produções Artística Ltda, foram realizados seis seções do Espetáculo "Esta Noite As Caleças Voam" Revista Gay.

Dias: 19 e 20 de agosto de 1983

Nestas datas, às 20:30 horas, foi realizado o Concerto com o Pianista Darcy Villa Verde.

Dias: 21 e 28 de agosto de 1983

Sob a direção de Costa Filho, o Grupo de Teatro Manaca apresentou neste Teatro às 16:00 horas, a peça Maria Clara Machada "O Camaleão e as Batatas Mágicas".



Labim/UFRN

REPÚBLICA/3

TERÇA-FEIRA, 09/08/1983

# Um Menino na Noite tem estréia dia 12 no TAM

Um grupo de atores formado por Patrocinio Bessa, Roberto Freitas, Djalma Paixão, Ana Francisca e Eliena Albuquerque, e mais os músicos e cantores Expedito, Odaires e Roberto Lima, apresentará nos próximos dias 12 e 13 (sexta e sábado), no Teatro Alberto Maranhão, um espetáculo que tem como objetivo levantar fundos para as crianças pobres de Natal.

A idéia do espetáculo é do teatrólogo Racine Santos, que para escrever o roteiro lançou mão de textos de Drummond, Manoel Bandeira, João Cabral de Melo Neto, Gilberto Freire, Newton Navarro, Vicente Serejo e dele próprio. O título da peça foi tirado de um poema de Drummond: UM MENINO NA NOITE.

Pelo caráter beneficente do espetáculo, todos os atores vão atuar sem receber cachê. E a renda advinda da venda dos ingressos (Cr$ 1.000,00 cada um) será totalmente destinada a obras em favor do menor abandonado na cidade. A promoção de Racine Santos conta com o apoio do Movimento de Integração e Orientação Social - MEIOS e do Rotary Clube de Natal Sul, que estão responsáveis pela venda dos ingressos.

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, SEXTA-FEIRA, 05 DE AGOSTO DE 1983

## De teatro

Racine Santos está bolando um espetáculo para o Teatro Alberto Maranhão, coisa assim dos dias 12 e 13, juntando no palco um grupo de atores e músicos daqui mesmo e trabalhando em cima de textos de Manoel Bandeira, Drummond, João Cabral de Melo Neto, Vicente Serejo e músicas de João do Vale, Caetano Veloso e Chico Buarque.

Labim/UFRN

PENNA PRODUÇÕES ARTÍSTICAS LTDA.

**apresenta**

2 Anos de Sucesso no Rio

# GEORGIA BENGSTON

EM

# "ESTA NOITE AS CALÇAS VOAM"

REVISTA GAY - c/ LUXO - HUMOR e MALÍCIA

PALOMA - NÓRIKA HAINER - CRISTINA CHER - REGINA L'ECLERY

TEATRO: **ALBERTO MARANHÃO**

DIAS: 16 - 17 - 18 HORA: 21 HS.

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, QUINTA-FEIRA, 18 DE AGOSTO DE 1983

## Calças

No Teatro Alberto Maranhão, às 21 horas, as calças continuam voando. É o espetáculo "Esta Noite as Calças Voam", que está sendo apresentado por um grupo do Rio de Janeiro. Revista gay, o que significa, abrasileirando as palavras, revista alegre. Muito riso com o ator carioca Edison Müller e as "meninas" (também cariocas) Geórgia Bengston, Paloma, Cristina Cher e Regina L'Eclery. Vi, gostei e recomendo. Prá afastar as amarguras.

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, QUINTA-FEIRA, 18 DE AGOSTO DE 1983

• Sucesso, sucesso tremendo, o show de travestis e transformistas que está no cartaz do Teatro Alberto Maranhão trazido por Pena Produções Artísticas Ltda., cuja estréia se deu terça-feira, com pouca gente, justificando a ausência, as chuvas caídas desde o começo da noite. Mas eu fui ver o espetáculo que é bom, muito humor, muita malícia e supergostoso. Um belo guarda-roupa, luz, som dos melhores. Giórgia Bengston é sensacional e é a estrelíssima do show. Adorei Paloma, um metro e 83 de mulata, pernas lindíssimas é outra grande estrela. Depois vem Christina Cher, Regina L'Eclery e o ator Edson Muller. Eu aconselho a vocês irem ao TAM, porque o espetáculo é válido.

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

TRIBUNA DO NORTE



*Darcy Villa Verde, considerado pela crítica internacional como um dos maiores violonistas da atualidade, estará hoje e amanhã, no Teatro Alberto Maranhão, às 21 horas.*

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, SEXTA-FEIRA, 19 DE AGOSTO DE 1983

# Darcy Villa Verde hoje em concerto de violão

"É um gênio", disse, certa vez, Duke Ellington. "Um monstro do violão", emendou Flávio Cavalcanti. "Honra a gente", garantiu Sérgio Bittencourt. "Ótimo", testemunhou Isaac Karabtchevesky. "Extraordinário", falou Heron Domingues. "Um violão da pesada", jurou Zózimo Barrozo do Amaral. "Admirável", gritou Robert Sherman. "Um senhor violão", escreveu Ibrahim Sued.

Todos, sem exceção alguma, se referiam ao violonista Darcy Villa Verde — que hoje e amanhã estará se apresentando no Teatro Alberto Maranhão, sempre às 21 horas. Villa Verde, como deu para notar mais acima, é um mestre do violão reconhecido não só aqui, no Brasil, como em todo o resto do mundo.

E não foi à toa que Villa Verde chegou a este ponto. Nascido em 1934, já em 38, aos quatro anos de idade, tinha nos seus dedos pequenos o primeiro violão. E a partir de então foi-se especializando mais e mais, nunca abandonando o instrumento graças à força que seus pais, também músicos, lhe davam. Em 1940, aos seis anos, já frequentava assiduamente os saraus organizados por seu avô, Eugênio Villa Verde, reunindo o que de melhor havia na música naquela época — como Pixinguinha, Jacó do Bandolim, Altamiro Carrilho e Dilermando Reis. Foi este último, por sinal, um dos monstros sagrados do violão brasileiros, que mais impressionou o menino Darcy — que aos 12 anos tocava em rádio todas as composições de Dilermando, em dueto com o seu tio Chico Villa Verde.

A paixão pelo violão era demais e Darcy estudou teoria musical com o maestro Nelson Piló, aperfeiçoando a sua técnica. Também teve aulas com o professor Monina Távora, que o preparou para concorrer ao VIII Concurso Internacional de Violão, na França. Foi aí o grande momento da carreira de Darcy, no ano de 1966, mais precisamente no dia 31 de maio: ele obteve o primeiro lugar no concurso e conseguiu uma bolsa de estudos na Académie Internationale d'Êté, em Nice, tendo como professores Ida Presti e Alexandre Lagoya. Mais adiante, com Andrés Segóvia, estudou interpretação. E desde então, de 1966 a 1972, fez com que toda a Europa ficasse aos seus pés — admirando a sua música e a sua arte.

Agora, depois de se apresentar nos Estados Unidos, Europa, União Soviética e vários países do bloco soviético, Darcy volta ao Rio de Janeiro e resolve encarar de perto a sua gente. "Toco tudo, desde a bossa-nova até música erudita, passando inclusive pelo samba, roque, xaxado. O que vier".

Este show agora apresentado em Natal, Darcy já mostrou com sucesso estrondoso em todas as outras capitais do Nordeste. Depois vai percorrer o Norte, até o fim do ano, e em 1984, durante os doze meses seguintes, percorrerá mais uma vez os Estados Unidos.

É este músico, pois, a atração de hoje e amanhã, às 21 horas, no Alberto Maranhão. E ele mesmo garante, deixando a modéstia de lado, que quem for ouvi-lo sairá satisfeito. Alguém duvida?

Labim/UFRN

A REPÚBLICA/3

QUARTA-FEIRA. 24/08/1983

HOMENAGEM DARCY VILLA VERDE À CAMILLA - Profundamente emocional e bonita a homenagem que o maior violonista do Brasil, Darcy Villa Verde, prestou à escritora mirim Camilla Cascudo Barreto, na última sexta, pedindo a toda a plateia aplausos pelo talento da menina/cultura, e lhe dedicando a melodia "Caixinha de Música". Foi a reunião da musicalidade com a literatura infantil.

Labim/UFRN

Dia: 27 de agosto de 1983

Às 21:00 horas, foi apresentada neste Teatro a peça de Raine Saulos "A Farsa do Poder" pelo Grupo de Teatro Amador de Natal.

Dia: 28 de agosto de 1983

Nesta data, às 21:00 horas, foi realizado o Show Musical "Vozes" com o cantor Roque.

ooo

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

QUINTA-FEIRA, 25 DE AGOSTO DE 1983

# Teatro

O Teatro Alberto Maranhão com a agenda lotada para este finalzinho de mês. Dia 27, sábado, às 21 horas, apresenta a peça "A Farsa do Poder", de Racine Santos, interpretada pelo Teatro de Amadores de Natal. Dia seguinte, domingo, também às 21 horas, um show musical ("Vozes") com Roque. E dia 30, terça-feira, ainda às 21 horas, "O Analista de Bagé". Peça de Luiz Fernando Veríssimo, com Cláudio Cunha, Simone Carvalho, Martim Francisco, Lia Farrel e José Luiz Rodi.

Labim/UFRN